

ANÁLISE DA GLICEMIA E COLESTEROL TOTAL PÓS-PRANDIAL NOS IDOSOS QUE PARTICIPAM NA UNIVERSIDADE ABERTA A PESSOA IDOSA (UNIAPI) PARA A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SÍNDROMES GERIÁTRICAS

Nayara Ribeiro Dantas¹

Mirella Andrade Silva Mendes¹

Isabela Leão Gonçalves de Souza¹

João Pedro Rodrigues Garcia¹

João Marcos Luis da Silva¹

Carla Santos Bastos¹

Aline de Araújo Freitas¹

Alisson Martins de Oliveira¹

Jalsi Tacon Arruda¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional aumenta a predisposição às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Entre elas, destacam-se o diabetes mellitus e as dislipidemias, associadas a complicações cardiovasculares graves. O rastreamento glicêmico e o controle do perfil lipídico configuram estratégias fundamentais para reduzir morbimortalidade nessa população. **OBJETIVO:** avaliar a glicemia e colesterol total (pós prandial) dos idosos atendidos na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI). **MÉTODO:** A coleta seguiu protocolos de biossegurança, utilizando sangue venoso obtido por punção em seringa de 10mL, distribuído em dois tubos BD Vacutainer®: EDTA para lipidograma e Fluoreto/EDTA para glicemia. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo demonstraram que, nas amostras de sangue de idosos participantes da UniAPI, a maioria apresentou glicemia pós-prandial dentro da normalidade e parte significativa apresentou colesterol total em níveis adequados, embora uma parcela ainda tenha mostrado valores elevados. **CONCLUSÃO:** Apesar de programas voltados ao idoso possuir benefícios, a qualidade de vida ainda é dependente de fatores ambientais, sendo necessário o acompanhamento contínuo para observação dos riscos cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não transmissíveis; Hiperglicemia; Hiperlipidemia.

INTRODUÇÃO

Com o aumento do número de idosos, políticas públicas têm buscado promover a inclusão e valorização dessa população, como exemplificado pela Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) (CASTILHO et al., 2020). O envelhecimento não é sinônimo de adoecimento, porém o grupo idoso tem apresentado maior predisposição às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, diabetes mellitus é uma doença crônica, o que torna essencial o rastreio glicêmico nos serviços de saúde, seguindo

critérios laboratoriais padronizados, como glicemia de jejum ≥ 126 mg/dL, glicemia ao acaso ≥ 200 mg/dL com sintomas, glicemia de 2h no teste de tolerância oral à glicose (TOTG) ≥ 200 mg/dL, glicemia de 1h no TOTG ≥ 209 mg/dL ou HbA1c $\geq 6,5\%$. Além disso, o excesso de colesterol está associado a distúrbios vasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. O controle das dislipidemias, por meio da avaliação de colesterol total, LDL e HDL, é reconhecido como medida eficaz para reduzir eventos cardiovasculares e mortalidade (SANTANA et al.,2025).

Dessa forma, torna-se necessário a implementação de métodos de controle e fiscalização de enfermidades que apresentam risco acentuado na terceira idade. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a glicemia e colesterol total (pós prandial) dos idosos atendidos na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE N° 78090124.7.0000.5076, parecer N° 6.764.815). Trata-se de um estudo observacional, transversal, exploratório, de base populacional constituído por idosos da UniAPI, localizada na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, em Anápolis-GO.

Os idosos foram convidados a participar da pesquisa e, então, submetidos a coleta de dados laboratoriais voltados a investigação da glicemia e do colesterol total pós-prandial, conforme os parâmetros estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia. A elaboração do instrumento metodológico considerou critérios de validade e aplicabilidade para rastreamento e monitoramento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em populações idosas. A coleta foi conduzida respeitando rigorosamente os protocolos de biossegurança, e o sangue venoso, obtido por punção em seringa de 10 mL, fracionado em dois tubos específicos (BD Vacutainer®): um contendo EDTA para análise do lipidograma e outro com Fluoreto/EDTA destinado à glicemia.

As análises foram conduzidas no Laboratório Escola da UniEVANGÉLICA, conforme protocolos dos kits analíticos. A glicemia foi medida em condição pós-

prandial, refletindo a resposta à ingestão de carboidratos, e o colesterol foi avaliado sem jejum, considerando a lipemia pós-prandial, marcada pelo aumento de lipoproteínas ricas em triglicerídeos, associadas ao risco de aterosclerose independentemente dos níveis de LDL-colesterol.

RESULTADOS

Foram analisadas 48 amostras de sangue de idosos que participaram das atividades da UniAPI. As análises para a glicemia pós-prandial indicaram que 91,6% das pessoas apresentaram valores abaixo de 200 mg/dL, sendo classificados com níveis de glicemia normal. E as análises referente aos níveis de colesterol total indicaram que 60,4% dos idosos estavam com o colesterol dentro do limite esperado (<200mg/dL). No entanto, 40,4% apresentam níveis elevados desse lipídio (≥ 200 mg/dL). Esses dados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Resultados observados nas análises clínicas das pessoas idosas inscritas na UniAPI, Anápolis-GO.

CLASSIFICAÇÃO DA GLICEMIA	N	%
Normal (< 200 mg/dL)	44	91,6%
Alterada (≥ 200 mg/dL)	04	8,4%

CLASSIFICAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL	N	%
≥ 200 mg/dL	19	39,6%
< 200 mg/dL	29	60,4%

Fonte: autores (2025).

Apesar dos benefícios propostos pela participação as Universidades Abertas a Terceira Idade (UATI), segundo Silva et al 2020, a população idosa permanece com uma percepção de qualidade de vida similar àqueles que não desfrutam das oficinas de ensino integrado, juntamente com o físico, influência do meio ambiente em que vive. Condições ambientais como transporte, recursos financeiros, poluição, trânsito, clima, segurança e lazer mostraram-se limitantes e exerceram impacto negativo, evidenciando que a qualidade de vida é fortemente influenciada por fatores externos e estruturais.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes apresentou glicemia pós-prandial e colesterol total dentro da normalidade, possivelmente influenciada por atividade física, oficinas da UniAPI ou uso de medicamentos anti-hiperglicemiantes. Entretanto, a hiperglicemia pós-prandial e a dislipidemia permanecem como importantes fatores de risco cardiovascular, especialmente em idosos, associando-se a maior mortalidade e eventos como infarto e acidente vascular encefálico (GROSS et al, 2003).

A hiperlipidemia na senescência pode ser secundária a condições como hipotireoidismo, diabetes, obesidade, síndrome nefrótica ou uso de certos medicamentos, o que reforça a necessidade de acompanhamento clínico e longitudinal para o manejo adequado dos riscos cardiovasculares nessa população (SILVA et al, 2024); (BORGES et al. 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora a participação em programas de educação e atividade física destinados à população idosa, como as Universidades Abertas à Terceira Idade, favoreça parâmetros metabólicos mais equilibrados, a qualidade de vida permanece fortemente condicionada a fatores ambientais e estruturais. Além disso, a manutenção de riscos cardiovasculares, como hiperglicemia pós-prandial e dislipidemia, evidencia a necessidade de acompanhamento clínico regular e intervenções multidimensionais, que incluam não apenas o controle metabólico, mas também estratégias de suporte social e melhorias no ambiente em que os idosos estão inseridos.

Sugere-se, ainda, a continuidade de estudos que investiguem de forma aprofundada as alterações metabólicas e os hábitos de vida da população idosa, bem como a ampliação das revisões na literatura que correlacionem os fatores de risco característicos desse grupo com o avanço da idade. Tal abordagem é fundamental para enriquecer o corpo de evidências, ampliar a compreensão sobre os possíveis acometimentos e subsidiar estratégias terapêuticas e preventivas mais eficazes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Ana Clara Silva. *et al.* Dislipidemia mista e o risco da evolução de doenças cardiovasculares em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

CASTILHO, Júlia Araújo. *et al.* Desafios do envelhecimento e a participação na Universidade Aberta à Terceira Idade: percepção de idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, p. e34846, 2020.

DA SILVA, Mariana Barbosa. *et al.* Qualidade de vida dos idosos inseridos em uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5150, 2020.

GROSS, Jorge Luiz; FERREIRA, Sandra R. G.; OLIVEIRA, José Egídio. Glicemia pós-prandial. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 6, 2003.

SANTANA, Bruna Batista; FERREIRA DA SILVA, Marília Teresa; NEVES, Roberpaulo Anacleto. A relação entre altos níveis de lipoproteínas de baixa densidade e triglicérides ao risco do desenvolvimento de acidentes vasculares cardíacos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025.

SILVA, Tamara Guimarães. *et al.* Prevalência de dislipidemia e fatores associados em idosos: estudo ELSIA. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 12, 2024.

Sociedade Brasileira de Diabetes. (2025). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2025.